

POR QUE A DOR, SENHOR?

Gertrud I. de Harlow

O cristão e seu sofrimento

Senhor, porque permitiu que acontecesse isso comigo?

Por que não me ajudou?

Por que morre tanta gente inocente?

Por que há tanta injustiça neste mundo?

Por que há tanta guerra e tanto sofrimento?

POR QUE?

POR QUE?

POR QUE?

Alguma vez você já fez perguntas como estas? Este livro não pode dar-lhe todas as respostas, mas esperamos que seja de ajuda e de consolo para você e que reforce a sua confiança no Senhor. “*Meus irmãos, tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações*” (Tiago 1.2).

A DOR E O SOFRIMENTO EM TODO O MUNDO

Não existe um lugar este mundo sem sofrimento. Aonde quer que formos, lá encontraremos almas angustiadas e destroçadas.

Aqui apresentamos algumas razões para este sofrimento:

1 - Alguns sofrem dores físicas por causa de uma enfermidade mortal e seu estado físico produz o pesar da alma;

2 - Suponhamos o caso do pai que regressa ao lar desesperado porque o mandaram embora de seu emprego. Preocupa-se porque não sabe o que vai fazer para prover o necessário para a família.

3 - Imaginemos o caso daquela mãe que, dia após dias, preocupa-se com seu filhinho a quem ela trata com ternura, sabendo que nunca vai desenvolver-se normalmente.

4 - E o caso dos pais que gastaram suas vidas na criação de seus filhos. Trabalharam sem medir esforços a fim de educá-los, sem, contudo, receberem, agora na sua velhice, nem o amor e nem a gratidão de seus filhos.

Raras vezes vêm visitá-los e nem lhes proporcionam o cuidado devido em sua velhice. Os pais passam seus últimos dias sós e tristes, sem ninguém que cuide deles.

5 - Muitas outras coisas há neste mundo que entristecem a gente:

- Destrói os lares;
- Separa as crianças de seus pais, quando fogem.
- Deixa órfãs milhares de crianças, sem teto e sem lar.
- Causa fome, até miséria, porque ninguém semeia os campos para prover comida.

Também em algumas partes do mundo os que creem em Cristo sofrem perseguições. Amam ao seu Senhor e declaram a sua fé nEle a outros. As pessoas caçoam por causa de seu testemunho do Senhor Jesus Cristo.

Há lugares onde os crentes não podem conseguir emprego simplesmente por serem crentes no Senhor Jesus e seus filhos não podem passar de ano na escola ainda que tirem boas notas nos exames.

Estes crentes recusam participar dos costumes ou dos ritos pagãos de seu povo e, como consequência, têm que sofrer a perda de seus bens e o prejuízo de suas colheitas e propriedades.

Outros têm que abaixar-se sob o chicote porque recusam abandonar sua fé em Cristo.

O PECADO

A maior parte do sofrimento no mundo atual é resultante do pecado. De onde provem o pecado? Deus não o criou, mas criou seres humanos com a liberdade de escolherem seu próprio caminho na vida. Deus quer que a humanidade faça a Sua vontade por amor e não porque seja um robô que não possa fazer outra coisa.

Por esta razão, nossos primeiros pais escolheram desobedecer a Deus. E o resultado foi que o pecado entrou no mundo perfeito que Deus tinha criado.

O primeiro que pecou foi o grande anjo Lúcifer, a quem Deus criara, como também aos outros seres celestiais para servi-LO. Lúcifer se ensoberbeceu contra Deus porque queria ser superior a Ele. Deus não pôde permitir este pecado no céu e lançou Satanás fora de lá.

Agora, Lúcifer se chama Satanás. Ele é o inimigo de Deus e tudo faz para atrapalhar a obra de Deus. Se for possível, trata até de desviar os filhos de Deus para que sigam um caminho tortuoso.

Satanás incitou Adão e Eva, nossos primeiros pais, a pecarem. Eles eram felizes no Jardim do Éden. Ali tinham comida e diariamente Adão falava com Deus, como um amigo. Sim, eles eram felizes até que

um dia escutaram a voz de Satanás e fizeram a única coisa que Deus lhes tinha proibido.

Pecaram e, porque a desobediência é pecado, sua comunhão íntima com Deus terminou. A partir deste momento, eles foram pecadores e esta natureza pecaminosa passou a seus filhos. Você pode ler esta triste história em Gênesis (o primeiro livro da Bíblia), capítulo 3.

Como resultado de seu pecado, Adão teve que lavrar uma terra amaldiçoada, que produziria espinhos e cardos para sempre. Eva teria que dar à luz com muita dor. Desde então é que a humanidade tem sofrido diariamente a dor de corpo e a angústia de espírito. Além, disto, estas lições se fazem piores devido às maldades que as pessoas cometem umas contra as outras.

Alguns creem que o pecado é igual ao prazer, mas a Bíblia diz que o pecado engana e seu resultado é a morte (Hebreus 3.13; Tiago 1.15; Romanos 6.23).

POR QUE SOFREM OS FILHOS DE DEUS?

Temos visto que muita da dor e do sofrimento do mundo é consequência do pecado. Os crentes em Cristo recebem o perdão de seus pecados quando creem no Senhor Jesus Cristo. Então, por que eles sofrem?

O Senhor Jesus disse a Seus discípulos e também a Seus seguidores de todos os tempos: *“No mundo passais por aflições”* (João 16.33) Ele não disse: *“Talvez passeis por aflições”*.

Também o apóstolo Pedro escreveu aos primeiros crentes: *“O Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à Sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”* (1 Pedro 5.10).

Inspirado pelo Espírito Santo, Pedro escreveu estas palavras aos seus irmãos na fé que padeciam por seu testemunho entre os descrentes em vários países. Os descrentes caçoavam deles, os deixavam de lado e não queriam o mínimo contacto com eles. Tiraram-lhes até seus bens.

O mesmo pode acontecer ainda hoje na vida dos verdadeiros crentes, embora, talvez, de outra forma. É alguma coisa que devemos esperar e não nos surpreenderemos se acontecer (1 Pedro 4.12).

Paulo disse a Timóteo: *“Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”* (2 Timóteo 3.12).

O que Deus quer fazer em nossa vida por meio das aflições? Deus as permite, e até as pode enviar, para nosso proveito. Em Seu amor e onisciência, Ele quer:

1 - Limpar-nos espiritualmente, para que produzamos mais frutos (João 15.2). Quais são estes frutos espirituais que devemos produzir? Em Gálatas 5.22-23, lemos de nove aspectos do fruto do Espírito.

As almas que ganhamos para o Senhor também são frutos (João 4.35-36). Deus Pai é glorificado quando damos muito fruto (João 15.8).

No entanto, Ele quer usar somente instrumentos limpos para o Seu serviço (2 Timóteo 2.21). Se for necessário, Ele usará de aflição para evitar que sejamos soberbos e inúteis (2 Coríntios 12.7; Jó 23.10).

2 - Mostrar-nos Seu poder e Sua glória. É muito fácil esquecer-nos do Senhor quando tudo vai bem. Deus advertiu os filhos de Israel de que isso lhes aconteceria (Deuteronômio 8.11-14). Para fazer-nos lembrar Deus permite que entrem em nossa vida toda espécie de dificuldades.

Assim, recordamos que somente Ele é nossa única ajuda. Na hora de tempestade, vemos Seu poder, como os discípulos em Marcos 4.35-39 e Sua presença se torna uma realidade ainda mais preciosa.

3 - Ensinar-nos ou disciplinar-nos (Hebreus 12.5-11). Todo bom pai disciplina seus filhos quando estes se portam mal. Se nós somos realmente crentes, então Deus é nosso Pai, um Pai mais sábio que qualquer outro pai humano, e Ele vai-nos disciplinar quando desobedeçamos. E essa correção indica duas coisas:

a - Que Deus nos ama. Ama-nos de tal maneira que não quer que nos afastemos dEle através de algum caminho de pecado, onde andaremos amargurados e desconsolados.

b - Que, realmente, somos filhos de Deus (Hebreus 12.6, 8). Estes dois versículos indicam que o Pai disciplina a todos os Seus filhos.

Talvez você conheça uma pessoa que diz que é um crente em Cristo, mas você sabe que ela vive em pecado. O Pai celestial castigará tal pessoa, se ela é, de fato, filha dEle. Talvez esta pessoa continue bem no mundo e nada lhe aconteça. Então você pode estar certo que ela não nasceu de novo e que não é filha de Deus. *“O Senhor... açoita a todo filho a quem recebe”* (Hebreus 12.6).

Como nos disciplina o Senhor? Com as dificuldades e adversidades que enfrentamos em nossa vida diária. Quando estamos passando por alguma dificuldade, devemos passar em revista nossa maneira de viver para ver se em alguma coisa não estamos andando fielmente com o Senhor.

Se descobrirmos alguma coisa, então é melhor nos submetemos humildemente à disciplina de nosso Pai e dar-Lhe graças ao sabermos que é para o nosso bem estar espiritual e para a restauração de nossa comunhão com Ele que tal coisa acontece.

4 - Consolar-nos (2 Coríntios 1.3-4). Nosso Deus é o Deus de toda consolação, mas pode consolar-nos somente quando precisemos. Por que Ele quer nos consolar? Não é somente para deixar-nos tranquilos, mas também para que possamos consolar a outros que estão sofrendo, com a mesma consolação com que nós somos consolados por Deus.

Somente uma mulher que tenha experimentado o consolo de Deus pela morte de seu filhinho poderá entender a dor de outra mulher na mesma situação e poderá, então, oferecer-lhe consolação.

5 - Fazer-nos mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo. Em Romanos 8.28-29 lemos estas palavras: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do Seu Filho”*.

Estes versículos são tão importantes que deveríamos sublinhá-los em nossa Bíblia, decorando-os e nunca nos esquecendo deles.

O propósito que Deus tem para nós é que sejamos mais e mais parecidos com Seu Filho amado - pacientes, não egoístas, bondosos e tendo mais consideração para com o próximo.

Este propósito, pois, é o motivo de todos os sofrimentos que são difíceis de entender e de aceitar. Ele quer fazer-nos mais semelhantes a Cristo e preparar-nos para aquele dia futuro, quando O veremos e seremos semelhantes como Ele é (1 João 3.2).

Ao recordar-se da *“glória por vir a ser revelada em nos”* (Romanos 8.18), o crente pode suportar com mais paciência todas as dificuldades e aflições que lhe sobrevêm.

Por que Deus permite as aflições? Nunca vamos saber todas as respostas a esta pergunta até que cheguemos ao céu, mas uma coisa nós sabemos e é que não estamos sozinhos no meio do sofrimento.

O próprio Filho de Deus sofreu as dores mais atrozes, quando morreu na cruz pelos nossos pecados. Os homens O desprezaram e O rejeitaram. Carregou em Seu corpo quebrantado as dores que nos pertenciam. *“Ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pela Suas pisaduras fomos sarados”* (Isaías 53.5).

O SOFRIMENTO POR CAUSA DE CRISTO

Você está sendo perseguido por causa de sua fé no Senhor ou por que está testificando de sua fé nEle?

Você está prejudicado porque ensina a verdade da Palavra de Deus ou porque se recusa a participar do que é fraudulento ou que pertence ao ocultismo?

Há muitos versículos na Bíblia que podem ajudá-lo ou consolá-lo. Em Atos, capítulo 9, lemos a história de Saulo, depois chamado Paulo. Era um grande inimigo de Cristo e do Evangelho, até que o mesmo Senhor o chamou no caminho de Damasco.

Paulo carregava autorização do sumo sacerdote para encarcerar a todo cristão que encontrasse. Nesse encontro com o Senhor Jesus aprendeu três coisas muito importantes:

a - Ao perseguir os crentes, na realidade, estava perseguindo o Senhor (v. 4).

b - Ao contender com Jesus, na realidade, estava contendendo com Jeová Deus, porque Jesus é Deus (v. 16).

c - Ao seguir a Cristo, ele deveria sofrer muito também (v. 16).

Quando prosseguimos na história de Paulo no Novo Testamento, vemos que verdadeiramente padeceu muito em seu serviço para o Senhor. Foi açoitado uma e outra vez (2 Coríntios 11.24-28). Em certo lugar, as pessoas o apedrejaram até pensarem que o tinham matado (Atos 14.19-20). Ele viajou muito para levar o Evangelho a todas as partes sem a comodidade de transporte de que gozamos agora; nem sequer uma bicicleta.

Naqueles dias, uma viagem era muito difícil e perigosa. Muitas vezes Paulo sofreu frio e cansaço, sem a comida e sem as roupas necessárias. Estava constantemente em perigo de cair nas mãos de ladrões, que se escondiam nos lugares desertos. Quando começou a pregar o Evangelho, seu próprio povo, os judeus, se tornaram seus inimigos e uma vez e outras tentaram matá-lo.

Além disso, Paulo foi encarcerado por causa de sua fé. Da primeira vez, o puseram em liberdade após quatro anos, mas, no fim do segundo encarceramento, o imperador romano mandou decapitá-lo.

Sim, Paulo sofreu muito pelo Senhor Jesus Cristo. Você acha que ele se arrependeu de sua decisão de seguir ao Senhor?

Em Filipenses 3.8, vemos que Paulo considerava as coisas do mundo como sendo coisas de pouco valor (nada mais do que lixo) em comparação com o privilégio de conhecer a Cristo melhor e de compartilhar com Ele seus sofrimentos.

Que se passava por sua mente quando padecia por causa do Evangelho? Recordava-se dos sofrimentos de seu bendito Salvador para salvá-lo da morte eterna.

O apóstolo Pedro escreveu em sua Primeira Carta, capítulo 2 e versículos 20 a 24: *“Se, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-nos exemplo para seguides os Seus passos, o Qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca, pois Ele, quando*

ultrajado, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga retamente, carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por Suas chagas fostes sarados”.

Como é que Paulo chamou toda aquela aflição e a perseguição que carregava por causa de Cristo em 2 Coríntios 4.17? *“Leve e momentânea tribulação”*. Como podia considerá-las assim? Do ponto de vista humano, seria impossível.

Mas Paulo as comparou com a tão grande glória eterna que o esperava. Sofreu a fome, a dor e o sofrimento só por uma temporada aqui neste mundo porque para ele a glória duraria uma eternidade.

Foi assim que Paulo pôde sofrer por causa de Cristo, porque encontrou consolo nesta verdade - um momento de sofrimento aqui... uma Eternidade de glória na presença do Senhor.

A igreja de Esmirna padeceu grandes tribulações (Apocalipse 2.8-11), mas o anjo lhes disse que estas seriam temporárias e passariam (v. 10). Em Isaías 43.2, o Senhor disse: *“Quando passares pelas águas, Eu serei contigo”*.

Note a palavra *“pelas”*. Não enfrentaremos sempre dificuldades. Passaremos por meio delas e sairemos. Depois reconheceremos que as épocas de angústia em nossa vida quase sempre vieram antes de épocas de grandes bênçãos. Estes pensamentos devem consolar-nos. Em Romanos 8.17 lemos que, se participarmos dos sofrimentos de Cristo, também participaremos da Sua glória.

Que esperança tão maravilhosa! Certamente, tendo em vista esta glória, nossos problemas atuais parecem pequenos e menos importantes.

COMO DEVEMOS ORAR AO SERMOS AFLIGIDOS?

Devemos pedir ao Senhor que retire de nós o problema? O apóstolo Paulo sofria de um enfermidade física que lhe causava muita dor. Três vezes pediu ao Senhor que lha retirasse. Deus lhe respondeu, mas não como ele tinha pedido. Em compensação, o Senhor lhe deu graça e poder para suportar a dor.

Assim, o apóstolo se regozijava ao aprender que o poder de Deus se manifesta melhor através da fraqueza humana (2 Coríntios 12.9-10).

Sim, podemos pedir ao Senhor que nos tire as nossas dificuldades, se esta for a Sua vontade, mas nunca devemos exigir tal coisa. É melhor pedir-Lhe a graça e a força necessárias para glorificá-LO no meio das dificuldades.

COMO DEVEMOS COMPORTAR-NOS?

Haverá um comportamento apropriado para um filho de Deus, quando esteja passando por uma tribulação? As Escrituras nos ensinam que:

1 - Não devemos queixar-nos. Em 1 Tessalonicenses 5.18, o Senhor nos ordena dar graças em quaisquer circunstâncias. Será possível darmos graças e, ao mesmo tempo, nos queixarmos?

Medite nestas palavra de Jó: *“Temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?”* (Jó 2.10).

2 - Não devemos retribuir o mal com mal. Se salguem nos tem feito mal, não é para nós, os crentes em Cristo, retribuir-lhe com a mesma moeda.

“Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça” (Romanos 12.17, 19-20). Leia também Mateus 5.44; 1 Tessalonicenses 5.15; Hebreus 10.30.

3 - Devemos estará prontos para perdoar àqueles que nos têm prejudicado. O Senhor Jesus pediu ao Pai que perdoasse aos que O tinham condenado a morrer e O pregaram naquela cruz tão terrível (Lucas 23.24). Estêvão orou a favor dos que o apedrejavam (Atos 7.60).

Em Mateus 6.14-15, o Senhor Jesus disse: *“Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”*. Que o Senhor nos guarde de ter em nós um espírito de amargura contra nossos irmãos na fé, pois nem sempre estes nos tratam como é devido entre irmãos.

4 - Devemos regozijar-nos. O quê? Regozijar-nos no sofrimento? Na perseguição? Regozijar-nos quando nos tratam mal por sermos crentes em Cristo?

É precisamente isto que fizeram os discípulos sem Atos 5.40-41. Eram felizes porque Deus os considerou dignos de sofrerem o opróbrio e a ignomínia por causa do Senhor Jesus Cristo. Isto parece difícil para você?

Paulo e Silas foram açoitados brutalmente e, depois, foram encarcerados. Que fizeram eles? Murmuraram contra Deus? Criticaram as autoridades que tinham mandado açoitá-los? Tinham compaixão de si mesmos diante das circunstâncias tão difíceis em que estavam?

NÃO! Cantaram ao Senhor (Atos 16.23-25). Cantaram em voz alta para que os outros prisioneiros pudessem escutá-los.

Quão surpresos ficaram estes presos ao escutarem louvores ao Senhor cantados por estes dois homes com as costas ensanguentadas e os pés amarrados!

Regozizar-se? Sim! Paulo estava no cárcere quando escreveu estas palavras. Era um testemunho maravilhoso. Sem dúvida, creram que o Deus que podia infundir tanto gozo aos Seus servos, mesmo naquelas circunstâncias, era o Deus verdadeiro.

Alguns crentes hebreus sofreram a perda dos seus bens. No entanto, aceitaram o despojo com gosto (Hebreus 10.34).

Em sua Primeira Carta, Pedro escreveu aos crentes que passavam por adversidades tão penosas. Disse-lhes que não se surpreendessem com isto, mas que tivessem gozo porque participavam dos sofrimentos de Cristo. Em um dia futuro, quando seja revelada a Sua glória, eles estarão cheios de gozo (1 Pedro 4.12-14).

Em Mateus 5.11-12, o Senhor Jesus disse aos Seus discípulos: *“Bem-aventurados sois quando, por Minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque grande é o vosso galardão nos céus”*.

E Paulo, por meio do Espírito Santo disse: *“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos”* (Filipenses 4.4).

Ele não disse: “às vezes”, mas *“sempre”*. E, se o fizermos, veremos que o gozo de Deus nos fortalece (Neemias 8.10).

Não é difícil louvar e glorificar a Deus quando tudo vai bem. Também é possível louvá-LO no meio dos problemas, das dificuldades e dos sofrimentos porque temos completa confiança nEle. E esta confiança agrada ao nosso Pai celestial.

O SENHOR ESTÁ SEMPRE CONOSCO

Alguma vez você já sentiu que, na hora da angústia, Deus o tem abandonado? Você já orou e, aparentemente, Ele não respondeu. No entanto, você cria estar no lugar onde o Senhor o queria e para onde o havia guiado e estava fazendo a Sua vontade e a Sua obra.

Satanás quer fazer-nos duvidar do amor, da fidelidade e da presença de Deus conosco. Lembre-se que o **pecado** é a única coisa que pode separar-nos do Senhor e tampar os Seus ouvidos às nossas orações (Isaías 59.1-2). No entanto, Ele está sempre pronto a escutar a quem Lhe peça sinceramente o perdão dos seus pecados (1 João 1.9).

O Senhor Jesus prometeu estar com os Seus servos até ao fim (Mateus 28.20). Que consolação! Sofreu com Seu povo Israel em todas as suas aflições (Isaías 63.9). Esteve com os três jovens na fornalha de fogo, no tempo de Daniel (Daniel 3). Quando estava na terra, foi provado em tudo, como nós, mas sem pecado (Hebreus 4.15).

Ele sabe o que é ser odiado, acusado injustamente e maltratado sem motivo. Compadece-Se de Seus irmãos em todas as suas tribulações.

Os amigos de Daniel foram salvos do fogo, mas e quando a perseguição resulta em morte? Neste caso, isto quer dizer que Deus não pode salvar os Seus, que não cuida deles ou que está de mal com eles?

É claro que não! “Meu filho tem sofrido muito por causa do Meu Nome e agora o levo comigo ao Meu lar, onde não passará por mais sofrimento, nem dor, nem tristeza”, assim podemos pensar no que o Senhor Jesus Cristo diz.

Uns têm o privilégio de honrar ao Senhor com a sua vida, enquanto que outros com a sua morte (Filipenses 1.20).

Lembre-se que **nada** pode nos separar do amor de Deus que está em nosso Senhor Jesus Cristo. Leia Romanos 8.38-39 cuidadosamente e várias vezes para nunca esquecer estes versículos.

DECISÕES DIFÍCEIS

Frequentemente, o crente se vê obrigado a tomar uma decisão difícil. Consideremos o caso de um crente que mora na roça e é agricultor. Os chefes de seu povoado não o molestarão mais, nem lhe tirarão seu gado, nem lhe roubarão sua colheita se ele consentir em seguir devotamente os costumes pagãos deles.

Caso contrário, à sua família faltará o suficiente para comer. Para ele será uma tentação mui grande crer que poderá adorar a Deus no seu íntimo, aparentemente servindo aos falsos espíritos.

Talvez o obriguem a escolher entre a morte ou a negação de sua fé em Cristo. Claro que ele vai preocupar-se com o bem estar da família, se o matarem.

Haverá na Bíblia algum conselho ou conforto para o crente que está passando por estes conflitos? Em Salmos 68.5 e 146.9, Deus diz que Ele é “*Pai dos órfãos e juiz [ou defensor] de viúvas*” e que “*ampara o órfão e a viúva*”.

Ele sabe cuidar melhor deles do que o pai ou o marido terreno. Já vimos que a morte não pode separar-nos do amor de Deus que está em Cristo (Romanos 8.38). Em Cristo podemos vencer cada tentação que nos sobre vem para não desonrar ao Senhor (1 Coríntios 10.13; 2 Pedro 2.9).

O Bom Pastor andar­á conosco mesmo no vale da sombra da morte (Salmos 23.4). Para o crente, a morte significa uma vida eterna com Cristo, que é muito melhor (Filipenses 1.21-22).

Sei que é fácil falar com confiança sobre estas coisas e é fácil dizermos o que devemos fazer em tais e tais circunstâncias. Mas o que

acontecerá quando realmente chegar o momento de tomar uma decisão? Teremos a força espiritual necessária para tomar a decisão correta?

Não é possível nós mesmos, confiados em nossa própria força, escolhermos corretamente, mas somente por intermédio de Cristo, que nos fortalece (Filipenses 4.13). O Senhor não nos dá o poder e nem a graça antes que chegue o momento de nossa decisão. Então poderemos aproximar-nos de Seu trono de graça com confiança para encontrarmos a ajuda que tanto anelamos (Hebreus 4.16).

Leia também Mateus 10.18-20. Ainda que estas palavras foram ditas pelo Senhor aos Seus discípulos, são aplicáveis a nós, em nossos dias.

A ESPERANÇA NO SOFRIMENTO

Temos visto que os sofrimentos, os problemas e as perseguições durarão somente um pouco de tempo, só um momento, quando comparados com a Eternidade que nos espera (2 Coríntios 4.17; Apocalipse 2.10).

Quando todos eles tenham passado, iremos ao lugar que o Senhor Jesus nos está preparando na casa de Seu Pai (João 14.2). Entraremos na glória eterna de Deus, com Cristo (1 Pedro 5.10). Veremos o nosso Salvador e seremos semelhantes a Ele (1 João 3.2).

Estaremos com Ele para todo o sempre! Que glorioso futuro! Que esperança tão certa para animar-nos em nossa vida cristã!

.oOo.